

O CHRISTÃO

NÓS PRÉGAMOS A CHRISTO.

1ª Epist. aos Corinthios cap. I, v. 23.



Redacção:

Rua da Quitanda N. 39

RIO DE JANEIRO

REDACTORES DIVERSOS

Publicação mensal

Assignatura annual 3\$000

ADIANTADOS

Principia em qualquer mez, mas finda em Dezembro.

ANNO VIII

Rio de Janeiro, Fevereiro de 1899

NUM. 86

EXPEDIENTE

Pedimos aos leitores que desejarem assignar O CHRISTÃO o favor de darem os seus nomes e endereços completos e importancia das assignaturas aos nossos dignos agentes, cujos nomes damos abaixo.

Nesta Capital—O Sr. Santos, á rua Sete de Setembro 71; o Sr. Luiz Jacintho da Silva na *Egreja Presbyteriana*, na Travessa da Barreira; o Sr. Manoel Martins na *Egreja Fluminense* á rua Larga de S. Joaquim n. 179 e no Encantado e o Rev. Franklin do Nascimento na rua D. Anna Nery (Riachuelo do Engenho Novo).

Em S. Paulo—O Sr. Mario de C. Leite.

Em Santos—O Sr. F. Holms.

Em Juiz de Fôra—O Sr. Henrique Surerus á rua Quinze de Novembro.

Em Bello Horisonte — O Sr. Antonio L. da Silva.

Em Nietheroy—O Sr. Antonio V. d'Andrade, na Rua da Praia n. 103.

Em Curityba—O Sr. F. P. Reginato.

Em Pernambuco—O Sr. M. S. Andrade, Travessa do Rapozo n. 31.

Em S. João Marcos—O Sr. José Orton.

Em Ubatuba—O Sr. Manoel José Nunes.

Em Passa Tres—O Sr. A. Marques.

Na estação Dr. Astolpho—O Sr. A. Ferreira de Moraes.

Em Prudentopolis — O Sr. Guilherme Klopfeisch.

MINISTROS

Mostrámos pela Palavra de Deus a organização christã nas igrejas apostolicas, isto é, que Presbyteros e Diaconos são as duas classes permanentes para cada igreja, uma para apascentar o rebanho de Deus, e outra para cuidar das necessidades temporaes do rebanho, os pobres. A palavra grega Presbytero significa ancião, e a palavra diacono, servir. Estas palavras são empregadas em dois sentidos, significa em primeiro lugar um ancião, e em segundo, um ancião com encargo. Os anciãos de Israel, eram os presbyteros que com Moysés tinham parte no governo do povo. Os Escribas e os Anciãos denotam os Presbyteros, membros do tribunal.

Não era qualquer ancião, mas um revestido de cargo administrativo e de governo. (Ex. 18, v. 1 a 3; Deut. 27 v. 1. Matt. 14 v. 43; cap. 15, v. 1). A palavra diacono cujo sentido é servir, emprega-se com relação ao serviço ou ministração da Palavra de Deus, ou ao serviço dos pobres.

Aquelles que cuidam dos pobres, são diaconos, servidores ou ministradores, e os que prégam o evangelho são tambem diaconos que ministram ou servem na distribuição da Palavra. Estes são chamados Ministros de Deus, Ministros de Christo e Ministros da Igreja. S. Paulo diz: «Os homens devem nos considerar como uns ministros de Christo, e como uns dispenseiros dos mysterios de Deus» (1ª Cor. 4 v. 1). «A nossa capacidade vem de Deus, o qual é tambem o que nos fez idoneos ministros do Novo Testamento» 2ª Cor. 3 v. 5, 6).

«Em todas as cousas nos portemos em

nossas mesmas pessoas como ministros de Deus». (2ª Cor. 6 v. 4).

«Dizei a Archippo: vê o ministerio que recebestes do Senhor para o cumprires.» Col. 4, v. 17).

«Os gentios... são participantes da sua promessa em Jesus Christo pelo evangelho do qual eu fui feito ministro». (Efes. 3 v 6, 7).

«Tychico, nosso irmão muito amado, e ministro fiel no Senhor». (Efes. 6 v 21).

«Epafras, nosso conservo muito amado, que é por vós fiel ministro de Jesus Christo» (Col. 1 v. 7).

«Enviámos a Timotheo, nosso irmão, e ministro de Deus no evangelho de Christo». (1ª Thes. 3 v. 2).

«Propondo isto aos irmãos, serás um bom ministro de Jesus Christo». (1ª Tim. 4 v. 6).

«Que é logo Apollo? E que é Paulo? São uns ministros d'aquelle a quem cresces, e segundo o que o Senhor deu a cada um». (1ª Cor. 3 v 4, 5).

O ministerio em prégear, apascentar e cuidar dos pobres é permanente porque estas necessidades existem e existirão até á vinda do Senhor.

E' certo que não são os seminarios que podem dar as qualidades, mas assim como conhecemos as qualidades em objectos e os nominamos segundo ellas, também podemos conhecer no povo de Deus aquelles aos quaes Deus tem dado as qualidades de ministro, presbytero, pastor evangelista, diacono e chamal-os por estes nomes, reconhecendo-os como preparados por Deus.

As qualidades dadas por Deus não prohibem o estudo ou ensino para melhor conhecimento da Palavra de Deus.

No Velho Testamento havia uma escola de profetas.

Apollo era um homem eloquente, mui versado nas Escripturas, instruido no caminho do Senhor, mas necessitava de mais instrucção, e Priscilla e Aquila o levaram consigo para lhe declararem mais particularmente o caminho do Senhor. (Actos 18 v 24 a 26).

S. Paulo recommenda a Timotheo a applicar-se á licção, á exortação e á instrucção. (1ª Tim. 4 v. 13), e que as Sagradas letras, nas quaes foi instruido desde a infancia o podiam instruir para a salvação. (2ª Tim. 3 v 14 a 17). Quem pôde negar a necessidade de conhecer as

linguas originaes das Escripturas, os costumes do Oriente nos quaes as parabolias são estabelecidas e outros conhecimentos para a recta comprehensão da Palavra de Deus? Para instruir é preciso saber. E' necessidade portanto que aquelles que são chamados pelo Senhor para diversos ministerios na sua Igreja, estudem a Palavra de Deus e também tudo mais que possa auxiliar a sua comprehensão. E não aquelles que desprezam meios humanos, e por isso são levados por todo o vento de doutrina. Christo é o nosso Mestre, o Espirito Santo nosso Ensinador, mas se o crente não procurar conhecer as letras do alphabeto, nunca poderá ler as Escripturas Sagradas.

Deus pôde fazer o mudo fallar, o cego vêr e o ignorante ser sabio. Elle pôde dar o conhecimento de linguas, como fez aos Apostolos, mas não temos de esperar esses milagres. Cada um deve tomar a sua bolsa e o seu alforge e ir adiante no trabalho do Senhor. (Lucas 22, v. 35, 36).

Alguns fazem profissão de só quererem a Biblia e não commentarios humanos, mas não deixam de lêr escriptos ou tratados de homens. Fazem seus commentarios ou explicações esquecendo-se que os seus commentarios ou interpretações são humanas.

Porque escrevem livros e não deixam só a Biblia?

Toda a Escriptura é divinamente inspirada e util para ensinar, para reprehender, para corrigir, para instruir na justiça, afin de que o homem de Deus seja perfeito, estando preparado para toda a boa obra». (2ª Tim. 3, v. 17), mas perguntamos, como Felippe: «Crês porventura que entendes o que estás lendo?

«Como o poderei eu entender, se não houver alguém que m'o explique». (Actos 8, v. 30, 31).

Felippe explicou ao Eunuchos; e assim o ministerio, pelo estudo da Palavra de Deus, com o ensino do Espirito Santo, com os conhecimentos auxiliares para a interpretação, é para levar os homens a crerem no Senhor Jesus Christo, e os homens devem considerar taes pessoas como uns ministros de Christo e dispenseiros dos mysterios de Deus. (1ª Cor. 4, v. 1, 2).

JOÃO M. G. DOS SANTOS.



Evangelho segundo o Apostolo João

O APOSTOLO JOÃO.—I. *Lugar de Nascimento.* João era natural de Bethsaida na costa do mar de Galilea. (Lucas V. 10; João I. 44) e a sua residência era alli ou em Cafarnaum que não ficava longe.

II *Pais.* O seu pai chamava-se Zebedeu, pescador respeitavel do mar de Galilea. Era proprietario de barcos e tinha empregados (Matheus IV. 21; Marcos I. 20.) A sua mãe chamava-se Salomé (Marcos XV. 40; XVI. 1). Era uma das mulheres que ministravam.

III. *Data de nascimento.* Incerta; porém provavelmente era mais moço do que seu Mestre e nasceu provavelmente entre o anno domini 1 e 5.

IV. *Seus ultimos dias.* Segundo Ireneo e Jeronymo, morreu no anno 98 com 90 ou 95 annos de idade e foi sepultado em Epheso.

V. *Escreptos.* Escreveu o Evangelho de João, A. D. 80 a 90, tres epistolas e o Apocalypse, A. D. 90 a 96.

VI. *Character.* Tinha uma natureza peculiarmente tenra, gentil, amavel e attractiva e ao mesmo tempo era ardente, corajoso e impetuoso. Unia a simplicidade da pomba á força e visão sublime da aguia.

O EVANGELHO DE JOÃO.—I. *Auctor.* O Apostolo João.

II. *Lingua.* Grego, conhecido em todo o mundo nessa época.

III. *Data em que foi escripto.* Entre A. D. 80 e 90. E' voz antiga que foi escripto no anno 85 ou 86. João tinha então cerca de 80 annos de idade.

IV. *Lugar.* A tradição é unanime em affirmar que foi escripto em Epheso.

V. *Origem.* Provavelmente a narração da historia de Jesus como foi pregada por João durante muitos annos. João era o amigo terrestre mais intimo de Jesus.

FACTOS E NOTAS

Banco de S. Pedro. Os jornaes dão a noticia de que em Roma a gente do Vaticano fundou um banco para negociar com o dinheiro de S. Pedro!

Já é um bello progresso do romanismo. Eis ali um banco de futuro; não lhe faltarão bençãos do Papa, principalmente si depositar nelle o seu dinheiro, e missas dos proprios cardeaes, para que o banco renda bastante, e realise negocios esplendidos

com o dinheiro que a cegueira dos fanaticos for mandando para Roma!

Nunca S. Pedro poderia imaginar que um dia seria banqueiro na terra! Mas os seus pretensos successores, mudando de parecer, acham que é bom a gente ir juntando seus thesouros na terra; e fundando bancos, para ganhar mais! São insaciaveis.

Os rendimentos, o lucro deve ser certo, *infallivel*, porque tem o bafejo official do *infallivel* Leão XIII. Não pôde quebrar, portanto.

Mas como a epocha é de quebradeiras, tambem pôde acontecer que lhe chegue a vez; e ha de ser bem engraçado ver fallir o *infallivel* Banco de S. Pedro!...

Esperem....

* * *

O cambio e as missas. As missas tambem encareceram por causa do cambio, como se deduz do seguinte caso:

Um medico mandou dizer uma missa, finda a qual, entregou ao padre um envelope fechado com 10\$ pelo seu grande trabalho, e um outro, com 5\$, para o sacerdote, pela maçada que teve de dizer «amen» e tocar a campainha, algumas vezes.

Mas ainda bem o bom do medico e sua familia não tinham sahido da igreja (matríz S. João Baptista, em Botafogo) vem á desfilada o padre, com a batina voando, e esbravejando: «Tome lá o seu dinheiro; não digo missas por menos de 20\$!»

Imagine-se o desapontamento dos circumstantes.

O facto real é que esse padre comprehende muito bem que isso de missas é negocio, e paga-se como tal; não é religião.

Pois o cambio anda tão ruim, e a missa ha de custar os mesmos 10\$ de outr'ora! Nada! Negocio é negocio; as almas que fiquem mais algum tempo no purgatorio, que isso custa pouco; ou então façam subir o cambio, si querem sahir d'elle por pouco preço!...

* * *

A Cabelleira de Nossa Senhora da Conceição. O engenheiro O. R. M. vem furioso pelos «A pedidos» do Paiz de 1º deste e conta-nos com toda a calma o facto seguinte, tristissimo e interessante, que resumo e transmitto com toda a seriedade possivel aos meus leitores; e que nada contem aos romanos!

O engenheiro fez um voto, e esse solemne voto era, nada menos, nada mais, do que dar uma *cabelleira nova* a nossa Senhora da Conceição, de (Thebas) que, já velha e desesperada por nunca poder passar de um pedaço de pau, com figura de gente e assim não poder attender aos seus muitos adoradores e nem ao menos ser igual a qualquer d'elles (de carne e osso); foi aos poucos perdendo os cabellos e vai se tornando carcaça,—o que, de certo modo, a enfeia, e desgosta, e esfria o fogo sagrado da fé dos seus idolatras.

Isto não diz o Dr.; porém eu imagino. Até aventurei mais: quem sabe si não foram as baratas que roeram a gomma que prendia os cabellos ao casco da cabeça?...

Mas continuemos: nesse louvavel proposito, o Dr. trabalhou e arranjou uma porção de cabelo, lustroso e liso, e louro; supponho que comprou a alguem que estivesse *pelos cabellos*, sem dinheiro, e que ainda deu graças de achar quem desse meia pataca por elles.

Mas isso pouco importa saber, nem si tinham lendeas, piolhos e caspas.

O certo é que o Dr. fez um pequeno embrulho e tomou passagem para o Rio.

Agora é que começa a causa da zanga delle: foi a casa «Schmitt», muito conhecida aqui, deu o precioso cabelo, que era muito, e recommendou que fizessem uma basta cabelleira, empregando todo o cabelo; e, o que é mais triste, pagou adiantado, 120\$, preço estipulado.

No dia seguinte voltou satisfeito para a sua cidade. Passaram-se os dias, e o nosso amigo recebe pelo correio a cabelleira (postiça, não direi, porque não sei si a imagem ainda tem grudado algum cabelo da primitiva); mas que cabelleira! Indigna de Nossa Senhora e mais ainda dos 120\$ que custou! Mais ainda: veio o cabelo *liso* e não *cacheado*, segundo tinham combinado; porque Nossa Senhora, (pelo menos, a da Conceição) tinha cabelo cacheado; e empregaram apenas 1/3 do cabelo dado e não todo elle!

Tudo isso está escripto; não é caçoada!

Ora, si o votante que deu o cabelo, deu assim o cavaco, imaginem a santa como não ficaria furiosa com o logro da sua cabelleira postiça, ainda mais, lisa!

Pois si até eu fiquei com pena do Dr. !...

Porém o que me causa maior pena, é ver a triste cegueira moral desses que fazem e enfeitam assim os seus idolos; e depois prostram-se e os adoram !...

Pobres cegos !...

* * *
Fome e secca. Na Bahia, por causa da grande secca que tem lá havido, o arcebispo mandou sahir á rua procissões levando as imagens de S. Roque e de outros, para assim ver si o Céu inclemente manda chuvas salvadoras!

Pobre gente ignorante e cega! em vez de rogarem a Deus, directamente na sua angustia, clamam a santos de pau, que elles mesmos fizeram, e que não podem lhes servir de cousa alguma! Mas os propagadores dessas trévas religiosas terão de prestar contas a Deus, pela sua obra de perdição !...

* * *
Ritualismo. Na Inglaterra, o ritualismo da igreja anglicana está se tornando tão exaggerado que começa a provocar a reacção do povo, que reclama, em meetings, contra essa romanisação, que é de facto, o nome mais apropriado.

Já diversos pastores tem protestado do pulpito anglicano contra essa perigosa dissolução.

Pois si até já introduziram o confissionario na igreja!

Vimos ha pouco tempo, no *Christian* uma gravura de um ministro anglicano, com um cruxifixo na mão, protestando em linguagem violenta contra a adopção do crucefixo na igreja anglicana.

A' vista dessa romanisação, já não mais nos admiramos da intenção do Papa, ha tempos manifestada, de conseguir a união da igreja anglicana com a igreja romana!

Não calculavamos que o ritualismo fosse assim quasi o mesmo que o romanismo.

Os telegrammas abaixo dão-nos noticia do começo da reacção popular, muito justa e natural.

Os romanos é que naturalmente hão de regosijar-se com essa decadencia moral do anglicanismo, pois ficam muito approximados um do outro.

«LONDRES, 1.

Realizou-se em Albert Hall um meeting, sob a presidencia de lord Kinnaird. A reunião foi muito concorrida e resolveu-se dirigir uma representação ao governo, pedindo que mantenha a supremacia do protestantismo e que sejam abolidas as missas e confissões nas igrejas da Inglaterra.

—O marquez de Salisbury mostra-se muito preoccupado com os meetings que se realizam aqui e em outras cidades contra a romanisação da igreja da Inglaterra».

A palavra de Deus deve ser pura, e o seu culto deve ser despido de todo o apparatus exterior.

* * *

Contraste. Enquanto no dia 2 deste, *dia santo romano*, repicavam os sinos das igrejas e havia festa em algumas; em alguns clubs carnavalescos, festejavam também o *dia santo*, fazendo um barulho infernal e preparando-se para a orgia nocturna!

Esses clubs são os centros mais perniciosos de immoralidade e devassidão, que arruinam a mocidade, atacando-lhes a saúde do corpo, a saúde do espirito, e a bolsa de dinheiro!

Aquelles que assim solemnizam os dias santos romanos e os Domingos, vão a missa de 7 e 30 dias, se morre um amigo; mandam dizer missas, se fallece algum socio; e no recenseamento assignam-se como *catholico-romanos*! A policia que persegue casas de jogo, regulamenta a prostituição, porque permite esses antros de prostituição, com seus bailes carnavalescos, covil infecto que prostitue também o espirito, corróe o caracter moral, e absorve o dinheiro, que de direito, pertence ás familias desses perdularios?!

Esses clubs carnavalescos são mais perniciosos á mocidade do que os proprios conventillos!

No entanto a imprensa enche columnas, descrevendo com enthusiasmo o que de immoral se passa nelles; elogiando-os, e excitando assim o sensualismo brutal e ignobil, com as descrições minuciosas e coloridas que fazem dos seus bailes!

Depois reclamam contra a corrupção da sociedade, esses mesmos que assim a corrompem pela imprensa!...

LAURESTO.

Rio, 8—Fevereiro—1899.

NOTAS INTERESSANTES

A SOCIEDADE DA BIBLIA.

Existe, em Londres, com este titulo, uma sociedade que móra em seu proprio palacete e cuja influencia sobre o mundo inteiro é, ao que parece consideravel.

«O trabalho feito nesse edificio solido e bonito, diz o sr. Gordon no *Sunday at Home*, é enorme. Em um anno, a sociedade despacha cerca de quatro milhões de

exemplares da Biblia ou partes della, e impressos em 320 linguas diferentes.»

Ha um museu na *Bible House*, no qual estão guardadas algumas Biblias celebres e entre ellas a mais celebre é a de Mary Jones, que foi a fundadora da velha Sociedade, ha quasi um seculo.

«Outro livro interessante exposto é a Biblia india traduzida em 1685 por John Eliot, o apostolo dos indios. O livro durou mais tempo do que o povo para o qual foi feito; as tribus para as quaes Eliot prégava desapareceram e a sua lingua está extinta.»

E' interessante saber, entre outros trabalhos feitos pela Sociedade, que só para a Uganda, o anno passado, foram despachadas 66.000 Biblias. Isto, porem, é uma gotta de agua no oceano.

Cerca de quatrocentos mil exemplares da Biblia foram publicados em arabe mais de um milhão e meio em bengali, mais de setecentos e cincoenta mil em ieck, mais de cinco milhões em chinez, um milhão em dinamarquez, dous milhões em hollandez, treze milhões em francez, cerca de dezeseite milhões em allemão, cerca de um milhão e duzentos e cincoenta mil em hebreu, mais de um milhão em magiar, perto de tres e meio milhões em italiano, mais de cinco milhões em russo, mais de dois e meio milhões em hespanhol, cerca de tres e meio em sueco, etc., etc.

E' de véras colossal!

Esta notícia, extrahimol-a de um jornal profano de S. Paulo.

CASAMENTO FORÇADO.

Todas as raparigas siamezes que chegam a certa idade sem casarem-se, são numeradas, etiquetadas e inscriptas em uma classe privilegiada, debaixo das vistas immediatas do Rei, que toma a si o cuidado de achar um marido para todas ellas. Seu methodo é de uma simplicidade deliciosa. Um prisioneiro de qualquer das cadéas de Sião pôde alcançar seu perdão e obter a sua soltura desposando uma das mulheres da mencionada classe. Seja elle casado ou não, isso nada significa porque nesse Paiz nada o obriga a ter uma unica mulher.

Este methodo de resolver a questão nem sempre traz como consequencia a tranquillidade do casal.

OS JUDEOS DISPERSOS.

O annuario de 5659, isto é, para o anno que começou ha um mez e terminará em 24 de Setembro de 1899, acaba de apparecer,

Segundo o «Jewish Year Book», o numero de judeus espalhados pelo mundo eleva-se a cerca de onze milhões.

Destes 7.900.000 habitam na Europa, contando-se 4.500.000 na Russia e 1.860.000 na Austria-Hungria.

Na Allemanha ha 567.000, na Roumania 900.000 e na Turquia 120.000.

O numero de israelitas estabelecidos na Inglaterra é de 101.000, cifra que pôde elevar-se até 148.107, contando os que residem nas colonias.

O numero de institutos de beneficencia fundados pelos judeus no Reino Unido é consideravel.

O comitê da associação de soccorros aos judeus pobres é um corpo voluntario presidido por M. B. L. Cohen, membro do parlamento.

Em 1897 essa associação empregou em soccorros diversos mais de 1.200.000 contos de nossa moeda.

Nas escolas que a sociedade sustenta em Londres recebem educação 11.000 filhos de israelitas, sem contar com outros 8.000 matriculados nos collegios particulares.

Correspondencia de Lisboa

«Os cultos em todas as congregações continuam bem frequentados, mas na nova casa de oração á rua Angra do Heroismo, á Estephania, a concorrência de povo tem sido extraordinaria e sempre crescente. Tem havido boa ordem. Foi tão bem succedido e deixou tal sympathia o Sr. Alfredo H. Silva que nos ultimos serviços em que se despediu todos manifestaram o desejo de vê-lo em breve aqui outra vez e algumas familias entregaram-lhe, por mão de suas criancinhas, ramos de flores com dedicatorias.

Continuam os serviços aos domingos á noite e sextas-feiras, dirigidos pelo nosso irmão Sr. Carvalho, e nos domingos de manhã a aula biblica e culto a que o Senhor me tem ajudado a attender. Nas segundas-feiras tem havido exercicio de hymnos e alguma breve exposição do Evangelho pelo Sr. Julio F. Silva Oliveira ou por algum outro irmão, para não dexarem ir de todo vãsias as muitas pessoas que sempre se reúnem, não obstante não ter estado annunciada entrada livre n'estes dias. A classe infantil da aula Dominical tem tido 50 crianças, e sempre estão apparecendo familias pedindo para admittir seus filhos e perguntando se não ha escola diaria. Isto mostra que o

trabalho demanda cooperação doutros amigos da obra evangelica e que o Sr. Julio F. Silva Oliveira não pôde continuar sósinho com este encargo. Estamos orando ao Senhor n'este sentido.

O nosso irmão Sr. Wright escreveu-me um cartão de Margate, onde se acha novamente, em razão de mais uma operaçãozinha a que tem de se submeter. Ainda assim diz que espera seguir viagem para aqui em breves dias. Deus o traga, sendo da sua divina vontade, pois cremos que este é um campo que o Senhor lhe tem preparado para elle trabalhar por algum tempo.

O Sr. Oliveira está preparando uma festa deslumbrante com a tradicional arvore do Natal para as crianças no dia 24, á noite.

Na União Christã da Mocidade esperamos realizar a vigilia do Novo Anno. As conferencias e classe biblica ás segundas-feiras continuam bem frequentadas.

Nos domingos enche-se a sala.

No domingo p. terá logar uma conferencia especial sobre o NASCIMENTO DE JESUS, que me cabe dirigir. Estou tambem dirigindo os cultos nos domingos e terças-feiras, nos Mariannos, na falta de ministro. O Sr. Figueiredo tomou o logar do fallecido Sr. Torres, da Igreja Episcopal.

O Sr. Moderno tem estado de cama por causa de uma forte canellada que deu ou antes por causa de uma caixa que lhe bateu n'uma perna, sobrevivendo-lhe erysipela.

Sou no amor de Jesus, seu dedicado e grato irmão na fé.

JOSÉ AUGUSTO DOS SANTOS E SILVA.

As sete Palavras da Cruz

São assim chamadas as sete vezes que Jesus pronunciou algumas palavras, depois que estava prégado á cruz do Calvario; palavras que se encontram mencionadas nos quatro Evangelhos.

S. João menciona tres dessas phrases; S. Lucas menciona outras tres; e a outra é mencionada nos evangelhos de S. Matheus e S. Marcos.

A ordem em que foram pronunciadas não se sabe, ao certo, principalmente da ultimas, pois cada evangelista conta apenas as que chegaram ao seu conhecimento, ou as que mais o impressionaram. Si Jesus fallou mais alguma vez, da Cruz, sem ser essas sete vezes não consta dos Evangelhos; ignora-se pois.

Essas sete phrases são as seguintes, que enumero somente por facilidade, aproximando-as á possível ordem em que foram dictas.

1.—«Pai, perdoa-lhes porque não sabem o que fazem». Lucas, XXIII : 34.

2.—«Mulher, eis ahí teu filho». «Eis ahí tua mãe». João, XIX ; 26 e 27.

3.—«Em verdade te digo—que hoje serás comigo no paraizo». Lucas XXIII ; 43.

4.—«Deus meu ! Deus meu, porque me desamparaste ?» Marcos, XV ; 34. Matheus, XXVII ; 46.

5.—«Tenho sede». João, XIX ; 28.

6.—«Pai, nas tuas mãos encommendo o meu espirito». Lucas, XXIII ; 46.

7.—«Tudo está cumprido». João, XIX ; 30.

S. Matheus e S. Marcos dizem apenas que Jesus, dando um grande brado, expirou. S. Lucas e S. João, dizendo qual foi esse brado, citam, cada um, uma phrase de Jesus como sendo a ultima que elle pronunciou logo antes de expirar. Mas pela narrativa de ambos, vê-se que as duas phrases podiam ter sido pronunciadas, ouvindo, cada Apostolo a sua. S. Lucas é o unico que não cita o episodio da esponja molhada em vinagre.

Sete—é o numero symbolico da perfeição.

A perfeição das doutrinas de Jesus está concretisada naquellas sete palavras da Cruz.

Essas palavras que Jesus pronunciou, seja por coincidência, seja intencional e significativamente sete vezes, e nas circumstancias especialissimas da ocasião, condensam de modo perfeito e admiravel os attributos divinos e humanos da sua pessoa, e as doutrinas que prégou e a missão redemptora que veio cumprir sobre a terra.

Cada uma daquellas palavras sublimes, aparentemente tão simples e sem grande alcance, são no emtanto profundamente expressivas e doutrinarias, e pôde servir de thema a bellissimas e instructivas exposições de theologia, de moral e de religião !

Não cabe nos estreitos limites desta nota fazer a apologia de cada uma dessas phrases ; outros o tem feito e farão com largura de vistas e proficiencia superior.

«Tudo está cumprido !»

E de facto, fechou com aquella phrase final, a sua missão sobre a terra ; perfeita era a obra—estava concluida.

Naquelles rapidos instantes da cruz, e naquellas sete palavras, patenteou Jesus de modo evidente a sua natureza humana perfeita e a sua divindade—Deus e homem ;—resumiu as suas doutrinas e ensinamentos de amor aos nossos inimigos, perdão das offensas, a caridade de Deus, a vida eterna, e redempção de peccados ! ; manifestou, finalmente, as suas tres prerogativas de Profeta, Sacerdote e Rei !...

«Tudo está cumprido !»

Ficou completo o plano perfeito de redempção. E o symbolismo encantador do numero—sete ;—ficou mais uma vez firmado pelas sete palavras da Cruz.

LAURESTO.

31—Jan.—99.

As Catacumbas de Roma

(Traducção)

CAPITULO VI

ROMANISMO :

Christianismo adulterado ou corrupto

(Continuação)

As Catacumbas declaram inequivocamente que a pratica da Igreja Romana é nova e provam que todas as classes de clrigos nos tempos primitivos costumavam casar-se. O Dr. Maitland fornece-nos exemplos de inscripções que se applicam a cada classe (1).

Abaixo vão algumas, escolhidas de entre muitas, que provam este ponto e primeiramente, um epitaphio de um Bispo e outro do filho de um Bispo—datando o ultimo de AD. 404.

MINHA ESPOSA LAURENCIA FEZ-ME ESTE TUMULO ; ESTAVA SEMPRE DE ACORDO COM MINHA DISPOSIÇÃO, ERA VENERAVEL E FIEL : FINALMENTE A INVEJA DESAPONTADA JAZ ESMAGADA. O BISPO LEÃO SOBREVIVEU AO SEU 80º ANNO.

VICTOR, EM PAZ, FILHO DO BISPO VICTOR, DA CIDADE DE UCRENIUM.

Outra vez : epitaphios de *Presbyteros* :—LUGAR DE BASILIO O PRESBYTERO E SUA (ESPOSA) FELICITAS ; FIZERAM-O PARA SI MESMOS.

(1) «Church in the Catacombs» pag. 247—251.

GAUDENCIO O PRESBYTERO ; PARA SI E SUA ESPOSA SEVERA, MULHER PURA E SANTÍSSIMA.

OUTR'ORA A FILHA FELIZ DO PRESBYTERO GABINUS :

AQUI JAZ SUZANA, JUNTAMENTE COM SEU PAI, EM PAZ.

O epitaphio da mulher de um *Diacono* já dei (em numeros passados) e por isso não é necessario repetir.

Mais : os epitaphios de um *Lector* e de um FASSOR e de suas mulheres.

CLAUDIUS ATTICIANUS, LECTOR ; E CLAUDIA FELICISSIMA, SUA ESPOSA.

TERENCIO, FOSSOR ; PARA PRIMITIVA, SUA ESPOSA E PARA SI.

Mal será necessario observar, depois do que já foi dito a respeito do clero sacerdotal —que não poderá haver mais *sacrificio* pelo peccado na Igreja Christã. No tempo em que as Catacumbas eram habitadas, o *sacrificio da missa* ainda não tinha sido inventado ; e até nem nelle se pensara até o seculo nono—isto é, cerca de quatrocentos annos depois de fechadas as Catacumbas. Os leitores estejam preparados para saber que nenhum traço de sacrificio algum semelhante se pode achar nellas. E bem assim, um *altar* neste sentido. (1)

Um poeta christão, Prudencio, que escreveu no quarto seculo, falla da *meza* (*mensa*) sobre a qual os emblemas pão e vinho eram collocados nas capelas das Catacumbas ; e elle usa unicamente a palavra *altar* (*ara*) quando se refere á oração e louvor, de que a Escripçã falla sob a figura de um sacrificio espiritual. (2)

Torna-se desnecessario narrar minuciosamente como a tampa de pedra que cobria a sepultura de um martyr se tornou n'uma *meza* ; como a *campa* foi elevada a um *altar* ; e como, no decorrer do tempo, uma simples *ceia* commemorativa se tornou num *sacrificio* ou uma refeição numa missa.

Taes mudanças, comtudo, tiveram lugar. E assim continúa a ser o costume corrupto da igreja de Roma. As igrejas reformadas, com algumas excepções, infelizmente, retrocederam ao costume primitivo e escripturístico de observar a Ceia como foi instituida pelo seu Senhor ; abandonaram o

insignificativo e improprio *altar* e restabeleceram a *meza* primitiva. (1)

Ainda temos o epitaphio da filha de um *Presbytero*.

Acaso não me justificarei affirmando que, em todos os respeitos, deu-se uma grande separação «da simplicidade que ha em Christo» e que a igreja de Roma nos apresenta uma forma corrupta e pagã de christianismo ?

Passo a outro ponto. Roma não somente deshonorou a Christo no tocante a seu officio de Sacerdote, como gradualmente exaltou um ser humano após outro para partilhar do Seu officio de MEDIADOR. Apostolos, martyres, a Virgem Maria, espiritos licenciados de homens e mulheres, tambem anjos—ella cobriu com os attributos omnipresentes de Deus e ensinou que em oração fossem dirigidos como Mediadores Intercessores. Tambem pode ser traçado *directamente* a origem pagã, esta corrupção do christianismo, a introduccão da adoração do *demonio* ou *espirito*—a consideração mostrada e a adoração rendida aos manes divinos ou espiritos licenciados de grandes homens, que sob este systema eram considerados deificados.

Quando consideramos as circumstancias dos crentes primitivos, retendo naturalmente, como o faziam, algumas idéas tradicionaes do paganismo e conviventes, como eram nas Catacumbas, com os restos mortaes daquelles que em vida amaram e honraram, não podemos estranhar que tal erro se introduzisse tão cedo na historia do christianismo.

(Continúa).

(1) O uso necessario de luzes nas Catacumbas foi provavelmente a origem do uso romano de enterrar e adorar os mortos com cirios accessos á luz do dia. Este, tambem, era um costume pagão ; em cuja adopção assim como em muitas outras o catholico romano tornou-se o herdeiro do pagão. Tambem tem a mesma origem as luzes do altar nas igrejas romanas e a imitação illegal desse costume nas igrejas anglicanas. Vigilantins denunciou com vehemencia esse costume ; diz elle, «Quasi vemos o ceremonial pagão introduzido nas igrejas—pilhas de velas accesas enquanto o sol brilha». O concilio de Elvira prohibiu esse costume. (Canon 34.) Porém, com a crescente corrupção da igreja tornou-se antes do fim do seculo V uma praxe estabelecida.

(1) «Church in the Catacombs» p. 342.

(2) Hebreus XIII. 15.

NOTÍCIAS ESTRANGEIRAS

O Clero Francez—O numero de clerigos que está deixando a Igreja romana na França continua a crescer.—Segundo o «Chrétien Français», organ dos padres convertidos, acaba de se formar em Sévres um Retiro onde os padres que deixam a Igreja Romana podem achar asylo temporario. Entre os trabalhadores belgas o ex-padre Charbonnet tem sido tão bem succedido que o clero catholico, com receio de que os trabalhadores desilludidos fizessem-lhes o mesmo que elles fazem aos protestantes, pediu protecção á policia. Em Frameries, onde Charbonnet se dirigia a um ajuntamento de seis ou sete mil pessoas, só com a intervenção da policia é que a reunião foi suspensa. Muitos padres tem sabido socegradamente, outros porém tem publicado as razões que os impelliram a dar este passo.

O jornal italiano, *Nuova Roma*, publica uma mensagem congratulataria de diversos padres italianos a seus irmãos francezes que tiveram a coragem de deixar essa igreja e propõe a formação de uma commissão internacional com o fim de promover a conversão dos padres catholicos.

Alliança Evangelica na França.—Tem atrahido bastante attenção um movimento interessante na Igreja catholica romana de França sob o titulo acima. Ainda que entre as suas regras ha traços distinctos do catholicismo, a sua influencia tem por fim o desenvolvimento intimo da vida religiosa naquelle paiz. A Alliança queixa-se de que grande parte da piedade da Igreja consiste na observancia de praticas externas—Meditação do Rosario, penitencias corporaes etc., ao passo que a devoção pessoal e sincera é posta de lado. Os membros da Alliança—que já conta alguns milhares—obrigam-se a observar (1) rigorosa simplicidade no vestuario, na comida e nos arranjos domesticos. (2) Obrigam-se a não frequentar theatros ou bailes, excepto em occasões excepcionaes ou bailes, e as mulheres que forem membros a nunca usar vestidos decotados; nem a ler romances; que muitas vezes levam á perdição. (3) A mandar os seus filhos a escolas reconhecidamente christãs. O Evangelho, affirmam, deve ser a base da educação. (4) O domingo deverá ser santificado de uma maneira reverente e santa. Os serviços matutinos e vesperinos deverão ser frequentados nesse dia nem deverá ser feito qualquer trabalho ou serviço, salvo nalgum

caso de absoluta necessidade. (5) Obrigam-se a ler o evangelho do dia em suas casas, depois das orações da noite. (6) Deverão cultivar o costume de fazer oração—não orações compridas ou formaes, mas do fundo da alma directamente a Deus, pensando em Deus e procurando união com Elle. (7) Obediencia aos ensinios do Evangelho de maneira que o reino de Deus se extenda. E em conclusão cada membro se obriga pessoalmente, com o auxilio de Jesus Christo, a Salvar a França christianizando-a e a observar fielmente todos os pontos acima. E' digno de nota que, como dissemos, ainda que se observam alguns restos de catholicismo na Alliança, as suas feições mais repulsivas foram eliminadas.

Club das Camisas de Flanella.—Fundou-se em 1897 um club com o nome acima, cujo presidente é a Condessa de Strafford. O fim deste club é fornecer camisas de flanella exclusivamente aos trabalhadores necessitados que precisarem de roupas quentes ao voltar para o seu trabalho depois de terem estado muito doentes, trocando o agasalho e conforto do hospital pelo trabalho sujeito á inclemencia do tempo, etc.

O club, de formação tão recente, já conta 183 membros e já distribuiu perto de setecentas camisas de flanella a doentes que tiveram alta nos diversos hospitaes da metropol e ingleza.

Lisboa.—Recebemos a triste noticia do incendio da fabrica de tecidos do irmão George W. Robinson em Portalegre no dia 28 de Novembro.

Anteriormente tinha soffrido o prejuizo de mil e duzentos contos de réis fortes no incendio da fabrica de cortiça, sendo por essa occasião notada a sua resignação e a sua bondade para com os operarios garantindo os seus ordenados.

Agora dá-se o caso de estarem os proprietarios a ultimar o seguro quando se deu a catastrophe, estando portanto todo o prejuizo a descoberto. Apesar disso os operarios, por cuja causa, a pedido do governador civil, o Sr. Robinson, havia comprado a fabrica e posto a trabalhar, estão vencendo os seus salarios como se estivessem trabalhando.

A familia Robinson tem feito muito pelo Evangelho naquella cidade de Portalegre. O edificio do Theatro, comprado pelo Sr. Robinson, e dedicado ao culto de Deus, desde a sua inauguração tem tido muita concorrência. O systema de trabalho é o con-

gregacionalista ou independente. O Sr. Lemos empregado da fabrica é quem dirige quasi todo o trabalho daquella grande congregação dirigindo o culto lá muitas vezes o Sr. Manuel dos Santos Carvalho, de Lisboa.

—Em Portalegre um padre acaba de largar o romanismo, começando a sua descrença no facto da doutrina apocrypha do purgatorio não poder ser provada pela Escriptura como demonstrou um numero da «Voz do Evangelho» que leu.

O Sr. Carvalho tem conversado com o padre e promete-nos mais pormenores.

—O Sr. Carvalho visitou, a pedido de amigos da causa, Figueira da Foz, Mira, Cantanhede, Ancão e Coimbra e pede as orações dos irmãos sobre este trabalho.

Pedido.—Desejando que o nosso jornal tenha maior circulação pedimos que os nossos assignantes façam propaganda entre os seus amigos, se é que tem gostado delle e pelo que, desde já, nos confessamos gratos.

Lembrança.—Aos nossos assignantes em atrazo pedimos o favor de mandar saldar os seus debitos afim de não ser interrompida a remessa.

A Maçonaria e o Crente

I

Que partido tomar?

Tal é o verdadeiro brádo, que significa uma gravissima affronta ao Evangelho de Jesus Christo, uma invasão, um desanimo nas tropas do seu numeroso exercito, signalado por muitas provações dolorosas, por muitas ingratidões e offensas, sem nunca ter conhecido offensores!

Se vós, presados irmãos defensores da maçonaria, pretendeis impôr-nos a vossa *scita*, a vossa liga «prompta para derramar sangue», onde ha jesuitismo, podeis tranquillamente guardal-a para vosso uso, porque o *christão* só vive santificado na igreja e em união com os seus irmãos na fé.

E, porventura, precisamos dizer tudo isso aos que proclamam, *de accordo com o Evangelho* (sic), a posição do crente fóra da igreja, desta igreja que foi e é a testemunha de Jesus Christo, do seu amor para com todos os peccadores, e de sua divina justiça?

Venham, falem todos elles á luz do Evangelho, porque esta questão é muito importante devido aos infatigaveis defensores, que fizeram apparecer d'uma longa e tenebrosa

incubação os depositarios das glorias da actual maçonaria, na qual encontramos *diversos* reverendos...

Somos protestantes primeiro que tudo. Como protestante, nesta terra, o nosso supremo idéal, se nos é permitido ter um idéal santo e nobre, como santo e nobre é o Martyr do Golgotha,—é a prosperidade do Evangelho aqui onde facilmente encontramos lobos famintos e devoradores.

Actualmente todos nós temos o dever de trabalhar pela propaganda do Evangelho, que recorda-nos tantos ensinamentos bellos, porque ou elle se firma no Brazil com a mesma fé de João Knox, da Escossia, ou nós protestantes seremos os unicos culpados.

Não sou totalmente adverso á maçonaria que ficou bastante maltratada pelo jesuitismo sanguinario, máo; porque penso que todo o mundo tem o direito de ser maçon, quando sem obediencia á Deus, de conformidade com os principios da boa doutrina social pregada pelos mais provecctos e eminentes cultores d'esse *modus vivendi*; menos, porém, os *protestantes*, porque ella é composta na sua quasi totalidade de *idolatrias, adoradores de deuses* que não são *deuses*, de *idolos mudos*, de *toupeiras e moregos*. (Is. 45:20; Jer. 5:7; Hab. 2:18 e 19).

E eis porque digo-vos que fez muito bem Lauresto, o *paciente* irmão, provocando esta questão, porque a causa do Evangelho prohibe terminantemente *servir-se a dois senhores*.

Examinemos primeiro S. Matheus:

«Ninguém pôde servir a *dois senhores*; (*) porque, ou ha de *odiar* a um e *amar* o outro, ou se *dedicará* a um e *desprezará* o outro.» (6:24).

S. Lucas tambem nos diz a mesma cousa no seguinte versiculo:

Nenhum servopôde servir dois senhores; porque, ou ha de *aborrecer* um e *amar* o outro, ou se ha de *chegar* a um e *desprezar* o outro.» (16:13).

S. João nos declara:

«Não *ameis* AO MUNDO, nem as *cousas* que ha no MUNDO. *Se alguém ama* o MUNDO, o *amor* do Pae não está n'elle.» (15 S. João 2:15).

S. Thiago nos afirma o mesmo com mais rigor:

«PORTANTO *qualquer* que quizer ser *amigo* do MUNDO *constitue-se inimigo* de Deus.» (4:4).

(*) Os *gyphos* são meus.

S. Matheus ainda repete:

«Quem não é *commigo* é *contra* mim ; e quem *commigo* não *ajunta*, *espalha*.» (12:30).

A mesma idéa vemos adoptada na primeira epistola de S. Paulo aos Corinthios:

«Não vos façaes pois *idolatrás*.» (10:7).

«Portanto, meus amados irmãos, *fugi da idolatria*.» (10:14).

«Não podeis *beber* o copo do Senhor, e o copo dos... não *podeis* ser participantes da *mesa* do Senhor e da *mesa* dos...» (10:21).

Por isso digo-vos, irmãos, que grandes serviços por certo devemos aos apóstolos, aos evangelistas, e eis porque não devemos ser desagradecidos a elles, descurando-nos de suas bellas e proveitosas lições, ao menos porque no meio de tantos obstaculos, de tantas lutas, perseguições, obscuridades, de tantos Cesares, n'elles ficou muito bem guardado como em arca santa o deposito fiél da vida de Jesus e os bellos ensinamentos para a vida santificada do crente e para a d'aquelle que vive alienado de Deus.

E' preciso não confundir as *aspirações* da Igreja com os *meios* do mundo que são empregados enganosamente para a interpretação de suas idéas, de seus sentimentos. Taes aspirações são beneficas e correspondem á ordem de Deus, que diz: ide por todo o mundo; pregae o Evangelho a toda a creatura. Porém, aquellos *meios*, variam conforme as idéas, os desejos, a sensibilidade, o tempo, a civilização, e tomam maior ou menor grandeza conforme as epochas e os homens.

Não procuremos tomar parte no banquete mundano para investigarmos a historia das nações, dos monumentos artisticos, dos desejos da intelligencia e do coração; procuremos, sim, fazer sentir e indicar o *caminho* de salvação, de maneira que o Evangelho seja *um* para *todos* e *todos* para Jesus Christo.

Esta proposição: «Filhinhos, guardai-vos dos *idolos*», como refere S. João, distingue perfeitamente as paixões que devemos cohibir e os erros que devemos evitar. Logo, se por negligencia culpavel não conseguirmos essas causas escravas de Roma, com justiça devemos dizer que o segundo *senhor* manda muito mais que o *primeiro*, que é Eterno e Nosso Senhor.

Assim, se a maçonaria não é uma consequencia da idolatria, porque rasão não prefere *submitter-se*, enquanto é tempo, ao

Evangelho, ao protestantismo? Porque rasão não vence os obstaculos que se oppõem á essa união, para que as almas de todos os *crentes* se confundam no seio do Eterno?

Seja qual fór a explicação dos defensores da maçonaria, devemos todavia confessar que o crente, edificado em casa espiritual, não poderá offerecer nas *associações secretas* (basta isto!) de forma alguma sacrificios espirituaes dignos da aceitação divina. Consequentemente, as *cousas materiaes*, só fazem conhecer as suas *relações* connosco quando estamos debaixo da influencia de suas diversas causas, isto é, só as *conhecemos* quando somos *sujeitos* ao mundo.

No mundo, direi como La Rochefoucauld na maxima 102^a:

«O espirito é sempre logrado pelo coração.»

E ahi, portanto, teremos a soberba, a inveja, o amor proprio, as *prevenções*, as *paixões*, influidas por causas anticipadas e contradictorias, e, finalmente, o homem orgulhoso, cheio desse orgulho que fez cahir Adão, que escravisava Roma, que fez Athenas e Grecia perderem todo o cultivo intellectual e material, que fez Caim um fraticida e Babylonia uma cidade condemnada, sem a humildade que nos é propria.

Portanto, a sentença biblica prohibitiva é esta:

«*Ninguem pôde servir a dois senhores.*»

... «Não vos ajunteis em outro jugo com os infieis; porque, que participação tem a justiça com a injustiça? E que communição tem a luz com as trevas? (2 Cor. 6:14).

... «E que concordia ha entre Christo e Belial?»

... «Ou que parte tem o *fiél* com o *infiél*? (2 Cor. 6:15).

... «Não sabeis que a *amizade* deste mundo é *inimiga* de Deus?» (Thiago 4:4).

Jerusalém! Jerusalém! dizia o Mestre, pensando na culpabilidade dessa cidade; e, hoje, infelizmente, tambem podemos exclamar como o Pastor das almas: Brazil! Brazil!

ANTONIO MARIA.

9 de Fevereiro de 1899.

A PALAVRA DE DEUS

«A palavra de Deus é uma tocha resplandecente para os nossos pés e uma luz para o nosso caminho»

A palavra de Deus ou a Biblia, como disse

alguem, é entre os livros o que o diamante é entre as pedras—o mais precioso e o mais brilhante—o mais apto para reflectir luz e, todavia, o mais solido e o melhor para fazer impressões.

A palavra de Deus é viva e effizaz, e mais penetrante do que toda a espada de dois gumes; e que chega até ao intimo da alma e do espirito, também ás juntas e medullas, e discerne os pensamentos e intenções do coração. (Heb., 4; 12).

«A palavra de Deus ou a Biblia é entre os livros o que Christo é entre os homens».

A palavra de Deus ou a Biblia é o livro que penetrando em todos os lares, consola o coração de todo o peccador que o manuseia!

«A palavra de Deus é uma rocha que quem sobre ella cae si faz em pedaços».

A palavra de Deus, como disse Beza, é uma bigorna que tem consumido muitos martellos.

A palavra de Deus ou a Biblia é o livro que tem atravessado os seculos, arrastando as mais atrozes perseguições; que tem zombado do poder anathematisador dos papas; que sopezando as fogueiras que o queriam destruir surge illeso, poderoso e sublime.

A palavra de Deus é uma espada de dois gumes que penetra no infimo da alma e que desfaz os laços do vil tentador.

A palavra de Deus ou a Biblia é o livro que faz os ignorantes confundirem os sabios, que sendo antiquissimo chama-se ainda Bôas Novas.

A palavra de Deus é a expressão da verdade em toda a sua pureza e perfeição.

A palavra de Deus tem em si ricas minas de sabedoria e de graça.

A palavra de Deus é o livro da sciencia divina e da sabedoria celestial.

A palavra de Deus é um livro de medicina que mostra a maneira de applicar ás dôres e ás doenças da alma os remedios que infallivelmente dão allivio a essas dôres e curam essas molestias, sejam ellas quaes forem.

A palavra de Deus é o livro que falla em um Medico de sabedoria infinita e de bondade tão extremada que conhecendo que só o seu proprio sangue teria a virtude de curar a molestia de que o genero humano soffre, entregou-se a morrer.

(Este medico é Christo) o Salvador, cujo sangue, diz S. João, purifica de todo o peccado.

S. Gregorio, fallando da palavra de Deus, diz estas palavras tão bellas quão acertadas.

«Se a Escripura encerra mysterios capazes de confundir os mais versados, tambem encerra verdades simples, proprias para alimentar os humildes e menos sabios: no exterior até ás crianças dá o leite da doutrina; e nos mais secretos arcanos tem com que exaltar até á maravilha os mais sublimes espiritos. E' semelhante a um rio cujas aguas em certos sitios são vadeaveis a um cordeiro, e n'outros tão profundos que um elephante nadaria n'ellas».

Outro grande escriptor diz muito bem: Não ha na vida uma posição para a qual se não possa encontrar na Biblia um verseto vindo a proposito».

Finalmente, a palavra de Deus, como diz S. Paulo, é util para ensinar, para reprehender, para corrigir, para instruir na justiça:

A fim de que o homem de Deus seja perfeito, estando preparado para toda a bôa obra.

* * *

Leitor, em vista do que acima fica exposto, pegamos a Deus que nos dê o Seu Santo Espírito para que se apodere do nosso entendimento e lhe abra os olhos afim de comprehendermos a Sua Santa palavra. Pegamos a Deus para que o Espírito Santo se apodere igualmente do nosso coração e n'elle cultive os bellos fructos mencionados em Galatas V. 22, 23:—«Mas o fructo do Espírito é a caridade, o gozo, a paz, a paciencia, a benignidade, a bondade, a longanidade, a mansidão, a fidelidade, a modestia, a continencia, a castidade». Amen.

DOMINGOS COELHO RIBEIRO.

Rio 21—11—98.

ULTIMOS DIAS D'UM JOVEN

Gloria a Deus pelo seu Espírito Santo, que nos dá testemunho em nossas almas de que somos seus filhos, pela fé em Jesus Christo nosso unico Salvador.

E' este testemunho que nos enche de alegria quando chegamos ao ultimo transe da vida, como se viu no feliz passamento do mancebo Francisco Pereira Inglez, conhecido por Chico Pereira.

Este mancebo adoeceu em 24 de julho (Domingo), e a sua enfermidade, aggravou-se por tal forma que ao cabo de dez dias falleceu.

No meio dos seus soffrimentos, porém, achava-se livre do poder e temor da morte,

confiado em Christo que assegura o nosso triumpho final sobre ella.

Chico Pereira, estando já gravemente doente, teve a visita do ministro da nossa Igreja, o Sr. Gordon, o qual lhe fez a seguinte pergunta :

«Então, Chico, quer ir ou quer ficar?»

Ao que elle respondeu promptamente : «Quero ir; mas depende da vontade de nosso Pae, que eu vá ou fique».

Em seguida o Sr. Gordon perguntou-lhe se tinha alcançado já o perdão dos seus peccados. E elle, sem hesitar, respondeu : «Sim, Deus me perdoou todos os meus peccados».

Perguntou-lhe tambem qual era a base da sua esperanza. E tornou : «O sangue de Jesus Christo. Jesus morreu por meus peccados, e diz na Biblia—todo aquelle que se arrepende e crê n'Elle está salvo».

E perguntando-lhe o ministro como sabia elle que todos os seus peccados lhe foram perdoados, respondeu nas palavras do Catecismo Kimbundu : «*O Nzumbi ia Nzambi iabana ubangi Nzumbi jetu Kuma tuana Nzambiy*» que quer dizer em portuguez—O Espirito Santo dá testemunho ao nosso espirito de que somos filhos de Deus.

O ministro disse-lhe : «Bem, se tem alcançado este testemunho, não pode enganar-se».

O Sr. Gordon ficou alegre ao ouvir tão explicito testemunho da graça de Jesus.

Meu filho Francisco Pereira Inglez, tendo sido atacado de doença no dia 24 de julho, no dia 27 pediu-me, dizendo : «Meu pae, vamos cantar alguns hymnos», e eu perguntei-lhe que hymno queria cantar. Disse-me : «Quero cantar o hymno n. 263

«*Minha alma tão anciosa
Suspira pela vida, meu Jesus.*»

Elle sabia este hymno de côr desde a primeira até a ultima estrophe, que diz :

«*Quando eu deixar o mundo,
No Céu, eternamente, vou morar ;
E com prazer profundo
A Deus, perpetuamente, vou cantar.*»

Depois d'este, desejou cantar o hymno n. 76.

«*Cá soffremos afflictão.
Cá desgostos perto estão,
Mas lá no Céu, ha paz.*»

Terminando disse-me : «Mande lavar e engommar a minha roupa».

Perguntei-lhe : «Que? queres ir? e eu fico sem companheiro?»

Respondeu-me : «Meu pae, já se esqueceu da estrophe 5^a do n. 76 que acabamos de cantar, e que diz : «*Vivos hemos d'encontrar os que nos custou a deixar no mundo triste aqui*» ?

No dia 28 disse-me : «Estamos dois neste leito.» Perguntei-lhe : «Quem, eu e tu?» Elle tornou-me : «Não, senhor, é um bom Homem a quem agora meu pae não pôde vêr.»—«Então quem é?» Disse-me : «É o Senhor Jesus».

Acabando de dizer isto, desmaiou, e eu com outras pessoas choravamos. D'ahi a pouco levantou os olhos e disse : «Não me chorem ! a hora ainda não chegou. Talvez seja amanhã das 8 horas até ao meio-dia».

Pedi-lhe que quando chegasse o momento da sua saída não faltasse em se despedir de mim, ao que elle tornou : «Então é melhor agora mesmo. Venha meu pae e minha mãe, o primo Gaspar Pereira Inglez, o primo Antonio Pereira Campos, o Barnabé, e outros meus companheiros para os beijar».

Assim fizemos e concluida disse :

«O meu amor fique com todos vós... Deus lhes dê bençãos... Eu vou para onde não ha mais fome, nem sede, frio, choros, enfermidades, e nenhum mal se vê».

Repeti-lhe ainda a pergunta de me querer deixar só, e sobre isto elle apontou-me a historia de Job, dizendo : «Que fez Job quando lhe morreram os dez filhos em uma só hora» ?

Desde que o atacou a enfermidade até que saiu d'este mundo, deu sempre bom testemunho, o que tornou bem conhecido que o ser servo de Jesus faz alegrar o homem no leito da dôr e gloriar-se á beira da sepultura.

Malange, 2 d'agosto de 1898.

MATHEUS PEREIRA ALFONSO INGLEZ.
(*D'A Voz do Evangelho*).

NOTICIARIO

Associação de Convites.—Na primeira 2^a-feira de Dezembro houve reunião para eleição de presidente, sendo eleito para esse cargo o Sr. J. L. F. Braga Junior.

Essa associação pede o auxilio de todos os membros e congregados da Igreja E. Fluminense, seu campo de acção, e de todos os amigos da causa.

Os membros da directoria são encontrados todos os domingos na rua Larga de S. Joaquim n. 179.

S. C. de Moças.—A despeito das muitas chuvas foi grande o numero de socias e visitantes que se reuniu no dia 12, na sua sala, á rua de S. Pedro, que ficou repleta. E' que além das eleições a que se ia proceder, festejava-se o 3º anniversario da Sociedade, achando-se a sala lindamente ornada de flores, bandeiras, etc.

Antes de proceder ás eleições fizeram diversas orações para que o Senhor guiasse as votantes.

O resultado foi o seguinte: Presidente, D. Christina F. Braga (reeleita), vice-presidente, D. Blandina da Silva; 2ª secretaria, D. Carolina de Andrade Junior; Thesoureira, D. Emilia F. Gama, que tomaram posse immediatamente.

As Sras. D. Christina F. Braga Junior e D. M. C. d'Albuquerque recitaram duas mimosas poesias sacras, distribuindo, em seguida, a Comissão de Divertimentos com profusão, chá e doces. Tambem foram offerecidos diversos donativos por diversas socias.

A's 10 horas da noite, depois de entoados alguns canticos sagrados seguidos de oração, levantou-se a sessão.

Caso triste. — O Sr. Oscar Alexandre Laporte, cuja morte tragica por desastre no dia 1 deste, os jornaes deram noticia, era socio da Associação Christã de Moços. Freqüentava já ha bastante tempo os cultos da Igreja Presbyteriana.

Ha professor publicamente a sua fé e ser baptisado no domingo 5 do corrente. Na terça feira, 31 do passado, foi examinado na sua fé, manifestando sinceridade e zelo religioso.

Quando nessa occasião lhe foi explicado que a profissão e o baptismo não é que salvam, mas são os symbolos da regeneração e admissão na Igreja, elle teve uma exclamação que denotava um grande allivio de consciencia: — «Oh! graças a Deus, porque de certo não chego até domingo!» Parecia ter o presentimento da sua propria morte. De facto, no dia seguinte de manhã indo apanhar o seu chapéu que com o vento voara até á beira do telhado do sótão da casa em que trabalhava, á rua da Assembléa n. 46, chegando ao local, falseou-lhe o pé, ou teve uma vertigem e despeñhou-se o seu corpo d'aquellas alturas e cahindo sobre a calçada fracturou o craneo, alli ficando morto instantaneamente.

Deus o chamou quando menos se esperava.

E' com pezar que registramos este triste fallecimento.

Vigiae e orae porque a morte vem quando menos se espera.

Fallecimento.—O Sr. Ismael da Silva acaba de soffrer um desgosto com o fallecimento, no dia 29 do passado, de sua filhinha recém-nascida, mas tanto elle como sua senhora têm a consolação de saber que a criança está com os anjos cantando gloria a Jesus.

Outro.—Falleceu em Novembro p. p., de avançada idade, a Sra. D. Rosa Leal da Silveira, membro da Igreja Evangelica Fluminense desde 6 de Setembro de 1885.

Leilão.—Na sexta-feira, 6 do corrente, realiso-se no edificio da A. C. de Moços, um leilão de prendas, promovido pela Sociedade Auxiliadora das Senhoras da Igreja Presbyteriana, a favor das obras do Hospital Evangelico.

Houve boa concurrencia, estando o leilão bem animado e rendendo um conto e trezentos mil réis, apezar da crise financeira que actualmente infelicita a nação brasileira.

Igreja Evangelica de Araguay.—Deparamos no *Araguary* com um ataixo assignado dos presbyteros da Igreja de Araguay, advertindo aos irmãos que não lhes é licito comprar bilhetes de loteria, pois que isso é um jogo e que S. Paulo a Timotheo na 1ª epistola cap. III e v. 8 nos previne de que não devemos ser amigos de sordidas ganancias, não havendo ganho mais sordido que o das loterias. E' digno de louvor o procedimento desses irmãos, que não temeram ferir susceptibilidades de ninguém, numa cidade pequena, profiligando abusos com energia christã.

Essa advertencia pôde muito bem ser applicada ao nosso meio

Profissões.— Professaram publicamente a sua fé e foram baptisadas as Sras. D. Esther Fernandes Rodrigues, D. Mathilde da Silva e D. Olympia da Silva, no domingo 5 do corrente, na Igreja E. Fluminense.

Parabens.

Igreja E. Fluminense.—A administração do Patrimonio desta Igreja para este anno ficou assim composta: José Luiz Fernandes Braga, presidente; João F. Gama, 1º secretario; Paulino Araujo, 2º secretario; José Valencia Peres, thesoureiro e José Ignacio Rodrigues, procurador. Esta eleição teve lugar no dia 10 do corrente.

A Maçonaria e o Crente. — Tendo surgido no seio da imprensa evangelica essa momentosa questão, não podia *O Christão*, como órgão evangelico, deixar de interessar-se nella e nesse sentido, cede, com prazer, as suas columnas ao novo e distincto collaborador que sollicitou espaço para uma série de artigos sobre o assumpto.

Escola Dominical. — As crianças da Escola Dominical da Igreja E. Fluminense e da Classe Publica do Riachuelo, reuniram-se no dia 9 do corrente, sob a direcção de D. Christina Braga Junior e sendo convidado o Sr. Santos para assistir.

Depois de algumas perguntas feitas ás crianças, sobre as Escripturas Sagradas, foi offerecido em nome dellas, ao Sr. Santos, como signal de apreço e gratidão uma Biblia bem encadernada, com dedicatoria gravada na capa.

Depois foram todos photographados, sendo servido lunch. Então ficaram as crianças divertindo-se até á hora de se retirarem.

Nitheroy. — Na quarta-feira á noite, 1 do corrente, foi solememente installada a Igreja Presbyteriana de Nitheroy, sita ao Largo da Memoria, n. 6.

Foi organizada com 30 membros, que receberam carta demissoria da Igreja desta capital; na sua maior parte já eram moradores de Nitheroy. Um professou na occasião. Infelizmente o máu tempo impediu a presença de muitas pessoas que desejavam assistir á cerimonia. A nova igreja fica sob os cuidados pastoraes do Rev. E. Carvalho Braga, que veio propositalmente, ha mezes, de S. Paulo, para esse fim. No dia 2 houve a eleição dos officiaes da Igreja, sendo eleitos os srs.: Jorge Baker, presbytero regente; Anacleto Figueiredo, diacono; que já o eram da Igreja desta cidade; e Henrique Leal, que foi ordenado no dia seguinte.

Damos os parabens por esse auspicioso facto; e que essa nova Igreja faça muito pela vinha do Senhor.

Profissões. — Domingo, 1 de Janeiro foram baptisados 4 adultos, e domingo, 4 de Fevereiro, 3; e um acceito por carta demissoria; todos na Igreja Presbyteriana desta capital.

Nova perseguição. — De novo nos chegam recentes noticias sobre perseguições por causa do Evangelho em Pernambuco.

O Sr. Santos teve a gentileza de mostrar-nos a carta do Sr. Fanstone relatando que a perseguição está forte em alguns lo-

gares de Pernambuco. Em Timbaúba houve um ataque contra a Casa de Oração e o prégador teve que fugir para a estação da estrada de ferro afim de salvar a vida evitando os que o perseguiam empunhando facas.

No domingo anterior os assaltantes destruíram e quebraram toda a mobilia da casa.

Fomos, eu e dous prégadores, pedir providencias ao Questor e elle prometeu mandar um official acompanhar estes irmãos, e telegraphou dando instrucções á auctoridade.

Lamentamos que com o novo governo em nada se tenha modificado a situação melindrosa dos crentes evangelicos neste paiz. Confiamos em Deus.

Passa Tres. — O Sr. Antonio Marques, evangelista da Igreja Evangelica Fluminense, que está actualmente na igreja de Passa Tres, por aquelles arredores, dá-nos interessantes noticias do seu trabalho e da obra do Senhor, como se segue:

«Fui com minha mulher Miss Melville, no domingo 29 do mez passado, a S. João Marcos, para inaugurar a casa para culto, que aluguei; préguei duas vezes e fui agradavelmente surprehendido com a assistencia de ambas as reuniões, tanto de manhã como de noite.

Tive como ouvintes não só um bom numero de crentes e interessados no Evangelho, ali, como diversas pessoas de fóra, ouvindo todos a mensagem de vida, com muita attenção e interesse.

De S. João Marcos fomos a Mangaratiba e, chegando alli fui surprehendido em achar diversas pessoas crentes, dispostas a me hospedarem a mim e aos que iam comigo. Aceitei o expontaneo offerecimento, e aproveitei a opportunidade para prégear o Evangelho.

Na noite desse mesmo dia, que chegamos, apezar das chuvas torrenciacas, préguei o evangelho do nosso Bemdito Salvador a um bom auditorio, que ouviu com reverencia e profunda attenção.

No outro dia tive outra reunião que foi muito mais importante; nesta occasião achavam-se presentes não menos de 200 pessoas, quasi toda a população da villa, que por muito tempo ouviram a prégacao com o maior respeito, mas depois de uma meia hora, ouvimos alguns assobios acompanhados de poucas palavras; apezar disso, continuei com a prégacao sem interrupção.

Tiros na rua em frente á casa, uma dis-

cussão, sendo os principaes autores do mo-
tim um filho e um famulo do supplente do
delegado.

Tres pessoas pediram para serem admit-
tidas em nossa igreja pelo baptismo.

Tenho nisto prova de que o Evangelho
na verdade tem achado agasalho, como uma
verdade divina em muitos corações, naquella
localidade.

Todas as pessoas crentes ali, com exce-
pção do tenente Alexandre de Carvalho,
telegaphista do lugar, são dos que ouviram
o Evangelho em 1896, 1897, quando lá es-
tive. Sinto-me muito interessado na obra de
Deus em S. João Marcos e Mangaratiba, e
breve lá voltarei si Deus o permittir.

A Eschola Dominical que comecei aqui
em Passa Tres vai muito bem, e animada.
Nossa Eschola Nocturna e os ensaios de
hymnos vão muito bem, graças a Deus.

Domingo proximo futuro, querendo
Deus, vou inaugurar a casa de oração que
temos no Arrozal e de lá voltarei para o
Cipó para administrar a Ceia do Senhor.

**Relatorio da Sociedade Christã de
Moças.**—Notas Estatisticas da S. C. M.
Dezembro de 1897 a Dezembro de 1898.

Entraram 10 socias.

Eliminaram-se 10.

Falleceu I.

Passaram 85 para este anno.

A frequencia média dos socios foi :

Na Capital 25. — Nictheroy 17.

A frequencia total durante o anno foi :
Capital 335. — Nictheroy 136.

A Directoria reunio-se diversas vezes para
assumpto da Sociedade.

Reuniões da S. C. Moças :

Ordinarias na Capital 11

De divertimentos 9.

Assembléa Geral 2.

Ordinarias em Nictheroy 10.

As commissões apresentarão seus relato-
rios do seguinte modo :

De costuras, Capital e Nictheroy :

Distribuidas: 164 peças e 39 promptas.

Gastou 237\$400

Vendeu por 340\$600

Lucrou 103\$200

Recebeu 7 offertas.

De divertimentos :

Passeio (Copacabana) 1.

Reuniões com chá, doces etc. 3.

Diversões 9.

Da Thesoureira :

Na firma F.Braga & C^a, a juros 869\$000

RECEITA

Annuidade das socias	302\$000
Joia	16\$000
Donativos	67\$000
Distinctivos, vendidos	15\$000
	<hr/>
	400\$000

DESPEZA

Aluguel de um bond para Copacabana	60\$000
Tres duzias de cadeiras a 58\$ a duzia	174\$000
Uma meza	40\$000
	<hr/>
Somma	274\$000
Resta	126\$000
	<hr/>
	400\$000

Collecta para o gaz da I. E. Fluminense,
rendeu na Capital e Nictheroy 83\$340.

Ha nos suburbios duas classes biblicas
dirigidas por duas socias.

Uma destas dirige tambem, na sala da
Sociedade outra classe de leitura (exercicios)
e primeiras lettras.

A commissão de exame de contas, exa-
minou os livros e approvou as mesmas por
achal-as exactas.

Janeiro de 1899.

O Romanismo na Inglaterra. — O pa-
pismo, que, traiçoeiramente, de certos annos
a esta parte, andava querendo apoderar-se
da Igreja do Estado na Inglaterra, está
sendo desmascarado e o povo está a pedir
providencias ao governo. Em diversas par-
tes do paiz tem havido grandes reuniões
afim de obter do governo a expulsão dos
trahidores da Igreja.

O Jornal do Commercio do dia 5 do
corrente, traz um telegramma datado de
Londres no dia 4, no qual refere a opinião
de um personagem politico de importancia.
Eil-o:

«O Sr. William Harcourt, antes de partir,
escreveu ao *Times* uma ultima carta, na
qual, referindo-se ao movimento religioso
que actualmente se nota em toda a Ingla-
terra, insiste em termos energicos no pedido
de expulsão do clero romanista do seio da
Igreja estabelecida, e declara que a existen-
cia desta está em jogo.»